

## CARTOGRAFIA DE SABERES DE IDOSOS NO QUILOMBO

### CURIAU

Cauã José Batista Ferreira <sup>1</sup>

Sinei Barbosa Tenório <sup>2</sup>

Rosalba de Almeida Pontes <sup>3</sup>

Viviannie da Silva Vieira <sup>4</sup>

Tauany Raiscleisla Silva da Conceição <sup>5</sup>

Victor Souza Cunha Nery <sup>6</sup>

### RESUMO

A Cartografia de idosos é uma das atividades desenvolvida pelo Grupo de estudos pesquisas e práticas em educação na Amazônia amapaense – GEPEA, e tem como objetivo “fomentar processos sociais de apropriação e planejamento do território quilombola do Curiau, por meio dos saberes de idosos”, além de promover e fortalecer o autoconhecimento sociocultural/socioambiental da comunidade, o planejamento e defesa de seus territórios e modo de vida, e dar visibilidade cultural, territorial e identificação dos impactos socioambientais. A Cartografia de idosos, registra a história da comunidade contada pelos próprios moradores, a partir do olhar e dos depoimentos dos idosos quilombolas, possibilitando um mergulho nos territórios, destacando suas relações ambientais, culturais, sociais, políticas e econômicas. Trata-se, então de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa (Minayo, 2014), ancorada na cartografia, na história oral, tendo-se por característica central a descrição dos dados. A cartografia de saberes (Oliveira; Mota Neto, 2004) envolve compreensão e interpretação das vidas de sujeitos, assim como de dados grupos em relação a temas específicos. Permite mapear e esquadrihar conhecimentos e experiências dos sujeitos envolvidos na pesquisa, buscando uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados. Os resultados evidenciam que esse processo de reconhecimento, a educação desempenha um papel fundamental, pois precisa estar aberta aos desdobramentos resultantes da interação do sujeito, com seu ambiente de vida e sua cultura. Consideramos que a educação deve ser sensível e inclusiva, considerando as diferentes perspectivas e conhecimentos dos idosos. Isso envolve promover espaços de diálogo intergeracional, onde as gerações mais jovens possam aprender com a sabedoria e experiência dos mais velhos, e vice-versa.

**Palavras-chave:** Cartografia, Saberes quilombolas, Reconhecimento.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá - AP, [cauajoseoficial@gmail.com](mailto:cauajoseoficial@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá - AP, [sineibarbosa.97@gmail.com](mailto:sineibarbosa.97@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá -AP, [rosalbabpontes.ueap@gmail.com](mailto:rosalbabpontes.ueap@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá -AP, [vieiraviviannie1@gmail.com](mailto:vieiraviviannie1@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá -AP, [tauannyraicleisla07@gmail.com](mailto:tauannyraicleisla07@gmail.com);

<sup>6</sup> Pós-Doutor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Amazonas (2023-2024), com Bolsa PROPOSDOC/UEA, Representante do Norte na Sociedade Brasileira de História da Educação, Integrante da Rede de Pedagogias Decoloniais da Amazônia, [vitor.nery@ueap.edu.br](mailto:vitor.nery@ueap.edu.br)

